

repertório da
SOCIEDADE DE
ESCRITORES E
COMPOSITORES
TEATRAIS
PORTUGUESES

sectp

**A RABECA
O MEIO DA PONTE
O ANFITEATRO**

Helder Prista Monteiro



REPERTÓRIO DA SOCIEDADE DE ESCRITORES
E COMPOSITORES TEATRAIS PORTUGUESES

A RABECA
O MEIO DA PONTE
O ANFITEATRO

PEÇAS EM 1 ACTO

DE

HELDER PRISTA MONTEIRO

18810101887



LISBOA — 1970

O ANFITEATRO

Esta peça foi representada pela 1.ª vez em 31 de Maio de 1966, no Teatro Vasco Santana, de Lisboa, pela companhia do Teatro-Estúdio, com a seguinte distribuição:

1.ª Personagem
2.ª Personagem
Velha

JOAQUIM ROSA
BAPTISTA FERNANDES
HELENA FELIX

Direcção de *Luzia Martins*

CENA

Ocupando totalmente o palco, em semi-circulo, vê-se apenas um anfiteatro, rudimentar, de tábuas nuas. O fundo da cena, visível pelo espaço entre os degraus, pelos lados e por cima deles, deverá dar uma sensação de infinito no qual flutuasse este enorme escadote. No alto, deitado com um braço fazendo de travesseiro, encontra-se um homem, de idade indefinida, velho casaco por cima da pele, contemplando com ironia algo para além da sala. Pouco tempo depois, vindo da coxia central, entra no palco outro homem, correctamente vestido, patenteando um envelhecimento precoce, alquebrado, de olhar assustado e simultâneamente curioso que parece um perseguido mas saudoso do perseguidor. Ao entrar em cena ouvir-se-à um ruído de vozes, música e gritos, que vai decrescendo à medida que o homem sobe até ao degrau abaixo daquele onde se encontra a primeira personagem. A sua ascensão porém, será constantemente interrompida para se voltar e espiar o que lhe fica para trás além da sala. Ao sentar-se terminará completamente o ruído e o homem fixará imediatamente a sua atenção num ponto distante como quem segue o desenrolar de qualquer cena. Agora a primeira personagem em quem o segundo homem nem sequer reparou, parece intrigada com esta presença e

tenta descobrir o que tanto atrai o seu recente companheiro. Ora olha para este, ora para a sala, e finalmente o homem vai subindo o anfiteatro. Ele encolhe os ombros, hesita, encoraja-se e bate-lhe nas costas.

1.ª PERSONAGEM. — Olá!

2.ª PERSONAGEM. — *(Sobressaltado, olhando rapidamente para trás)* Olá!

1.ª PERSONAGEM. — *(Depois de aguardar uns momentos, repete)* Olá!

2.ª PERSONAGEM. — *(Mesma atitude)* Olá!

1.ª PERSONAGEM. — *(Cada vez mais espantado escorrega um degrau para ficar ao lado da 2.ª Personagem. Procura chamar-lhe a atenção, pela sua presença física e depois reparando no seu vestuário, admira-o de alto a baixo e arrisca-se mesmo a apalpar-lhe a manga do casaco. Esta apreciação provoca-lhe um estalo na língua. Novas tentativas para captar o interesse do outro não têm êxito. Resolve então dirigir-se-lhe de novo)* Vê-se bem, hein? Daqui!

2.ª PERSONAGEM. — *(Sempre ansioso, mas olhando-o pela primeira vez com alguma atenção)* Vê!... *(Esfrega o peito do lado esquerdo e deixa transparecer uma expressão de sofrimento)*.

1.ª PERSONAGEM. — *(Encorajado e mais à vontade)* Porque vieste para cá?

2.ª PERSONAGEM. — *(Encara-o, medita um pouco voltando o olhar em frente, amargamente)* Hum! Vim ver... daqui... *(Pausa)* Talvez cá de cima... eu veja... *(Nova pausa e depois animando-se um pouco interroga a 1.ª Personagem)* E tu? Também escolheste este lugar?

1.ª PERSONAGEM. — *(Irónico)* Talvez!

2.ª PERSONAGEM. — Que fazias tu lá?

- 1.^a PERSONAGEM. — Lá, onde?
- 2.^a PERSONAGEM. — *(Com o braço faz um gesto que abrange toda a sala)* Lá em baixo. *(Com carinho)* Onde havia de ser?
- 1.^a PERSONAGEM. — *(Começa a rir, trocista, e aponta também em frente)* Naquillo? Oh! Ah! Ah! Olha! Queres saber uma coisa?... É um mau circo!

(A segunda Personagem olha-o sem o entender e perdendo o entusiasmo pela conversa, concentra-se de novo em qualquer ponto distante. A primeira Personagem, desiludida, deita-se novamente no degrau, mas passados alguns instantes, a segunda Personagem volta a interrogá-lo).

- 2.^a PERSONAGEM. — Mas... Qual era o teu papel?
- 1.^a PERSONAGEM. — O meu papel? *(Ri-se)* Nasci ali!
- 2.^a PERSONAGEM. — Sim, mas que fazias tu?
- 1.^a PERSONAGEM. — Estava lá!
- 2.^a PERSONAGEM. — *(Desinteressa-se do seu interlocutor e de novo fixa a sua atenção na plateia, de súbito, entusiasma-se e faz gestos de quem segue qualquer cena. No entanto, bruscamente é ele ainda que se volta para a 1.^a Personagem)* Porque vieste... parar aqui?
- 1.^a PERSONAGEM. — *(Descontraído)* Mandaram-me... *(Encolhe os ombros)* E tu?
- 2.^a PERSONAGEM. — *(Tristemente)* Eu... vim ver... daqui... Era um mau actor... *(Volta a esfregar o peito. Depois ansioso)* Achas boa ideia? Aprende-se?...
- 1.^a PERSONAGEM. — *(Um pouco distraído)* Aprende-se o quê?